



DOENÇAS RESPIRATÓRIAS DAS VIAS AÉREAS



Por Dra. Cecília Ferraz
Pneumologia
da Casa de Saúde da Boavista

As doenças respiratórias das vias aéreas, geralmente crónicas, atingem mais de um terço da população, desde a criança ao adulto. São exemplo destas patologias, entre outras, a asma, a rinite alérgica, a doença pulmonar obstrutiva crónica (frequentemente relacionada com os hábitos tabágicos), a fibrose pulmonar.

O QUE SÃO E PARA QUE SERVEM AS PROVAS DE FUNÇÃO RESPIRATÓRIA?

As provas de função respiratória são exames que permitem diagnosticar doenças respiratórias ou avaliar consequências de outras doenças no sistema respiratório. A realização dessas provas está indicada em várias situações. Elas destinam-se a detetar a presença de doença respiratória e verificar a sua gravidade e avaliar:

- o impacto e a evolução da doença sobre a função pulmonar;
- os efeitos da exposição ocupacional ou ambiental;
- o efeito da terapêutica;
- o risco de procedimentos cirúrgicos;
- a função pulmonar, antes de programas de exercício físico intenso.

Oferecem uma avaliação pormenorizada da função pulmonar (volumes e débitos respiratórios, eficácia da ventilação e resposta das vias aéreas a fármacos) e são exames simples, indolores e que apenas necessitam da colaboração da pessoa que as vai realizar.

QUE TIPOS E MODOS DE REALIZAÇÃO DAS PROVAS DE FUNÇÃO RESPIRATÓRIA?

Existem diversos tipos de provas de função respiratória, mas as mais frequentes são a espirometria, a pletismografia, a prova de broncodilatação, a prova de provocação inalatória, o teste de difusão.

Nestes exames, o doente sopra para dentro de um aparelho, de acordo com as instruções do técnico que realiza o exame. Terá de soprar, pelo menos, três vezes para que os resultados possam ser validados.

Durante o exame, realizado na posição sentada, terá de se usar uma pinça nasal para evitar que o ar saia pelas narinas. Há regras que devem ser cumpridas nos dias anteriores à sua realização, conforme características e particularidades de cada pessoa. Estes exames não devem ser realizados quando não há colaboração por parte do doente (crianças com menos de 5 anos, estados confusionais), assim como perante alterações anatómicas ou situações de instabilidade hemodinâmica.

QUE BENEFÍCIOS NA REALIZAÇÃO DAS PROVAS DE FUNÇÃO RESPIRATÓRIA?

A principal vantagem destas provas é a sua simplicidade. Os resultados obtidos são reprodutíveis e confiáveis, quer no diagnóstico quer no seguimento de pessoas com patologia respiratória. Ao medir a capacidade respiratória do paciente, o exame auxilia na deteção, evolução e análise dos resultados do tratamento de doenças, tais como a asma, a doença pulmonar obstrutiva crónica, o enfisema, a fibrose e outras patologias pulmonares. Além disso, atletas profissionais ou pessoas que participam de competições desportivas também podem e devem fazer estes exames para se certificarem de que estão aptos para o esforço físico exigido nas atividades.